



"GUERRA É PAZ": CENÁRIO MUDIÁTICO E A DISSIMULAÇÃO DO BIOPODER E O PRINCÍPIO DA "LIBERDADE DE EXPRESSÃO"

Michaela Hannyanly de Lima Vitória Batista de Almeida

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB

kaela_th@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta como tema o conceito de *Biopoder* trazido por Michel Foucault em contraste a atuação dos meios midiáticos e da liberdade de expressão sendo analisados à luz da obra '1984' de George Orwell e de algumas outras obras que apresentam a mesma atuação do biopoder analisando como está inserido na atualidade num comparativo com a influência da mídia na sociedade, sendo atribuída a esta o uso do *biopoder*, como forma de induzir as decisões da sociedade atual especialmente no âmbito político, trazendo à tona a realidade da participação midiática nas eleições presidenciais de 2014. (O problema em questão se refere a que medida a sociedade civil pode ser influenciada de forma indireta pelos meios de comunicação direcionando a população a tomar suas decisões em cima do que é exposto pela mídia?) Com relação ao objetivo do trabalho temos inicialmente a influência do poder midiático na sociedade de massa na perspectiva política, tornando-se necessário analisar as obras literárias que expõem o tema proposto da influência das mídias e do governo em uma sociedade, com o objetivo de saber até que ponto a sociedade pode ser influenciada de forma indireta pelos meios de comunicação. Ponderando como o recurso midiático pode utilizar da razão e do sentimento, pois a mídia lança identidades, políticas e poderes. Ponderando também se o poder é que se apropria do biológico, se interligando. No que compete às questões metodológicas esta pesquisa foi realizada com base em pesquisas bibliográfica e documental para maior fundamentação do tema tratado. Primordialmente, foi utilizado como método para a realização deste trabalho, a análise de conteúdo, (os métodos analítico e descritivo, além do método dedutivo.) O tema proposto apresenta uma infinita multiplicidade de ideias, entretanto, não deixando de lado o foco principal de relacionar o biopoder a partir do livro 1984 de George Orwell, além de algumas outras obras que o representam de forma singular.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia, Biopoder, Liberdade de Expressão.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar o cenário midiático das práticas políticas de controle e dissimulação do biopoder, a luz da narrativa de George Orwell a partir da obra intitulada "1984" e da perspectiva foucaultiana, para estabelecer uma leitura crítica acerca da aplicação do princípio da liberdade expressão. Este foco de abordagem buscou entender o conceito de 'liberdade de expressão' do qual a CF/88 trata, com relação aos direitos dos cidadãos brasileiros, bem como das práticas políticas de controle com base nos discursos midiáticos, cujo foco é a liberdade de expressão.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Este trabalho passa a ser analisar as obras literárias que expõem o tema proposto da influência das mídias e do governo em uma sociedade, com o objetivo de saber até que ponto a sociedade pode ser influenciada de forma indireta pelos meios de comunicação, enquanto recurso midiático utilizado pelo governo, direcionando a população a tomar suas decisões em cima da mídia.

Para a atualidade da nossa sociedade temos vislumbrado uma perspectiva da literatura fantástica, as pessoas, baseadas pelo senso comum, têm sido influenciadas e controladas pela mídia. Orwell se refere à política comandando as opiniões, enquanto na realidade brasileira podemos dizer que temos a mídia, direcionando a opinião da sociedade de massa com interesses escusos, voltados às elites nacionais.

2. METODOLOGIA

No que compete às questões metodológicas esta pesquisa foi realizada com base em pesquisas bibliográfica e documental para maior fundamentação do tema tratado. Primordialmente, foi utilizado como método para a realização deste trabalho, a análise de conteúdo, os métodos analítico e descritivo, além do método dedutivo.

3 A QUESTÃO DO PODER E A AFIRMAÇÃO DA GARANTIA LEGAL DA LIBERDADE

É imprescindível um contraste entre o poder de uma forma geral e a liberdade de expressão como garantia legal explícita na nossa constituição, para que possamos encontrar as diretrizes e os limites de onde temos nossos direitos, onde eles começam e onde terminam, assim como as nossas obrigações.

3.1 O PODER E O BIOPODER COMO CATEGORIAS FOUCAULTIANAS

Em meados da década de 1970, Foucault teorizava acerca do ‘biopoder’¹, um termo criado por ele para expressar uma ideia específica sobre a variabilidade conceitual das relações de poder. No contexto em que Foucault tentava encontrar explicações ou até mesmo respostas para os comportamentos humanos que desencadearam várias guerras, o biopoder aparece como uma justificativa pertinente.

A partir dessa ideia podemos refletir sobre esse direito, pairando sob um paradoxo, pois existe o direito à vida, mas não como o conhecemos, esse direito é de quem tem autonomia para matar, para decidir quem vive e quem morre e não um direito individual, cada um respondendo pela sua própria vida.

¹ Cf. Biopoder significa “o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral de poder” (FOUCAULT, op. cit. SOARES, 1978, p. 3).



No contexto da Guerra, a Inglaterra teve grande contribuição para ajudar os aliados a vencerem a Alemanha nazista.

Os alemães, então como na Segunda Guerra Mundial, viram-se diante de uma possível guerra em duas frentes, inteiramente diferente dos Bálcãs, aos quais haviam sido arrastados por sua aliança com a Áustria-Hungria. (Contudo, como três das quatro Potências Centrais ficavam nessa região- a Turquia e a Bulgária, além da Áustria-, ali o problema estratégico não era tão urgente.) O plano alemão era liquidar rapidamente a França no Ocidente e depois partir com igual rapidez para liquidar a Rússia no Oriente antes que o império do czar pudesse pôr em ação efetiva todo o peso de seu enorme potencial militar humano (HOBSBAWM, 1995, p. 32-33).

O biopoder pode ser aplicado de vários ângulos, pois existe uma raça (ariana) querendo dominar outras, enquanto que a Inglaterra ajudou a desvendar a máquina alemã 'enigma', salvando muitas vidas e pondo um fim a guerra. Neste caso, a Alemanha se utilizando do biopoder e se sobrepondo diante de muitas vidas sacrificadas enquanto a Inglaterra pode ser vista como a salvadora. Mas esse biopoder (relação de poderes) mostra as escolhas, para que os ingleses pudessem acabar com a guerra ainda tiveram que participar dela e, portanto, muitas vidas também foram destruídas nas mãos deles. Essa é a grande complexidade do biopoder, o poder de decisão, de controle, ambos os lados em uma guerra acabam por utilizá-lo.

Para Foucault existia, além do poder, uma categoria denominada de biopoder. Essa categoria filosófica não deve ser comparada ao senso comum da sociedade, em virtude de ser algo mais específico e complexo do que o senso comum.

No caso da política, por exemplo, ela deve comandar, organizar e controlar, pois quando votamos escolhemos nossa voz ativa, nossos representantes para tomar as decisões que tornem o melhor possível a vida em conjunto, em sociedade. Na análise de Foucault a ideia básica de organização das cidades pode ser vista como uma forma de biopoder, poder geopolítico, para controlar, monopolizar, viver em sociedade é uma forma de poder territorializada. Quando pegamos como base a civilização Inca, como diz Favre:

Os povoados, com efeito, multiplicaram-se e aumentaram em dimensões. Novos povoadamentos, alguns dos quais se apresentavam como grandes aldeias de mil habitantes, gravitavam em torno dos centros cerimoniais, dominados por uma elite sacerdotal e formados por terraços, pirâmides e templos (FAVRE, 1987, p.9).

Essa civilização começou com povos indígenas, mas aos poucos, foi-se construindo uma sociedade, uma vida em conjunto para que todos pudessem viver antes mesmo do dinheiro, surgiu a troca, a agricultura de subsistência, para que, de forma gradativa, a evolução humana fosse acontecendo até chegarmos ao desenvolvimento da industrialização.

Diferentemente de uma concepção política tradicional, sob-bases estruturalistas, Foucault estabelece uma releitura acerca das



categorias do poder e do biopoder, a partir de uma concepção pós-estruturalistas.

Sendo assim, o poder pode ser compreendido como possibilidade, faculdade, força física, vigor do corpo e da alma, império, soberania, mando, autoridade, força ou influência, dentre outras definições atribuídas a este termo pelo dicionário Aurélio. Quando chegamos à palavra influência usada como uma das definições para poder, entramos na ideia de Foucault.

Um exemplo relevante da teoria de um poder que se naturaliza de Foucault passa a ser sua impressão sobre ideia da medicina, ao afirmar:

O poder político da medicina consiste em distribuir os indivíduos uns ao lado dos outros, isolá-los, individualizá-los, vigiá-los um a um, constatar o estado de saúde de cada um ver se está vivo ou morto e fixar, assim, a sociedade em um espaço esquadrihado, dividido, inspecionado, percorrido por um olhar permanente e controlado por um registro, tanto quanto possível completo, de todos os fenômenos (FOUCAULT, 1984, p.89).

Quando Foucault expõe acerca do poder político da medicina de forma específica, nos demonstra que, cada área e cada situação específica têm a sua forma de poder a ser utilizado. No caso supracitado o foco é com relação ao estado de saúde, o que não se repete com relação a outros exemplos do uso do poder, por outro lado paralelo com o foco da saúde, é apresentada a ideia da análise, comparação e estudo, como se os indivíduos em si não importassem tanto, mas como se a verdadeira importância fosse o coletivo, o grupo, assim nos direcionando por fim, para a questão social do poder.

Stephen King, escritor americano renomado, com grandes obras levadas ao cinema, é mais um dentre vários que não consegue fugir da análise do poder e do biopoder. Em sua obra ficcional *Sob a redoma* (do original em inglês *Under the dome*) o referido apresenta um roteiro no qual coloca seus personagens para viverem sob uma redoma misteriosa. A partir do momento em que os leitores começam a se envolver na história, inicialmente, apenas apresentando personagens distintos e se deparam com a redoma que passa a isolá-los do resto da sociedade. King começa a apresentar os problemas (como é suposto em toda trama), o que difere a ideia deste autor é o fato dele isolar pessoas com personalidades, histórias e prioridades diferentes, passando ao clímax inicial de saber quem vai ser o líder, tomar as principais decisões como a distribuição de recursos, que se tornam escassos, é como o que no Brasil se conhece dos programas de *Reality Show*, com a diferença de não se tratar de um, sendo claramente uma obra ficcional, analisando possíveis comportamentos dos seres humanos em situações de pânico e emergência.

Portanto, Foucault e suas ideias podem ser associados a varias obras literárias e a vários casos reais, pois podemos encontrar o biopoder em inúmeras situações cotidianas, sempre sendo



associado a situações que mexem com o povo em geral, numa forma de controle social.

3.2 BIOPODER E AS TECNOLOGIAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO COMO PARADIGMA DAS NOVAS RELAÇÕES DE PODERES

Os meios de comunicação vêm se propagando gradativamente na sociedade, com a revolução tecnológica tem ficado cada vez mais visível o quão disciplinados os cidadãos estão se tornando, seja com relação a um produto a venda ou mesmo as aspirações políticas.

Uma das grandes críticas de um meio de comunicação (a indústria cinematográfica) a outro (a televisão), surge com o longa-metragem 'O show de Truman' de 1998, que traz um 'Big Brother' da forma mais real imaginável até então, onde um homem não conhece outra vida, nenhuma realidade, além da que foi criada para ele, pois desde que nasceu, Truman cresceu naquela vida fictícia, interpretada por atores utilizando-se de roteiros, nada natural, salvo o seu conhecimento próprio, toda sua vida sendo um simulacro com o foco para o entretenimento de um público de telespectadores. Por um lado, nesse roteiro, temos as pessoas que lucram com a vida do protagonista, mas por outro ponto de vista é possível notar que isso só passa a existir por causa do público, que acompanha e dá audiência à continuidade desse programa. O filme tenta mostrar que quem tem culpa não é apenas quem tenta influenciar, mas também que se deixa ser manipulado, dando crédito ao controle enquanto se deixa controlar.

São infinitas as possibilidades ao redor do mundo e no decorrer das décadas para se mencionar as várias situações em que se pode ser aplicada a Teoria do Biopoder, sejam histórias verídicas, como a da II Guerra, mencionada acima, ou também histórias de ficção, criadas por diversos autores analisando e expondo situações hipotéticas distintas, mas que, no fim sempre chegam a conclusões do que o poder em seu sentido mais amplo e geral pode fazer com uma sociedade. Quando falamos em situações de suposição não quer dizer que as mesmas não poderiam, eventualmente virem a se tornar reais, mesmo que, as criações em roteiros ou livros de ficção sejam expostas metaforicamente, sempre ao tentarmos colocá-las em situações da vida real, elas serão readaptáveis para estas, independente das proporções. Nessas questões de poder até então expostas podemos observar algo sempre presente, em comum entre elas: o fim justificando os meios, pelo menos é isso que nos parece ao traçar um paralelo entre os tais casos.

Há juízos a respeito que de maneiras distintas e, ao mesmo tempo, similares, em suas obras com essas questões de poder, seja ele político, religioso, literário ou até envolvendo guerras, o que não deixa de voltar ao tema político.



O biopoder trabalha com metáforas² e, em muitos casos pode não ser reconhecido tão facilmente. A interpretação é aberta e, em geral depende de receptor da mensagem, de seu conhecimento prévio, suas crenças.

A comunicação da sociedade de massa é estudada por Castells em A sociedade em rede. Na obra, o sociólogo português menciona desde o início da comunicação entre as pessoas, falando do alfabeto, passando pelo filme, rádio até chegar à televisão, considerada por ele como mais influenciador e maior meio de comunicação de massa.

Sem dúvida, a cultura audiovisual teve sua revanche histórica no século XX, em primeiro lugar com o filme e o rádio, depois com a televisão, superando a influência da comunicação escrita nos corações e almas da maioria das pessoas. Na verdade, essa tensão entre a nobre comunicação alfabética e a comunicação sensorial não-meditativa determina a frustração dos intelectuais com relação à influência da televisão, que ainda domina a crítica social da comunicação de massa (CASTELLS, 2002, p. 413).

Castells (2002) explana sobre o fato de a tecnologia possuir avanços, antes com um espaço de tempo bem mais relevante que na atualidade, cada meio de comunicação foi substituindo, embora não totalmente, o espaço do outro. É possível analogamente constatar que se tínhamos o surgimento da imprensa escrita e com ela um grande feito, um marco na história da comunicação e que perdurou no ápice desta por muito tempo. Aos poucos outros meios foram surgindo como o cinema, que roubou a cena, e por sua vez o rádio, entretanto o que ganhou espaço maior passou a ser, realmente a televisão. Inicialmente, como a todos os outros meios, nem todos tinham acesso a ela, entretanto esta foi se popularizando a ponto de assumir o espaço dos outros meios se tornando a líder, em consequência, a que tinha o maior poder de influência, como fala Foucault, já citado, sobre a questão do biopoder como algo que pode ser utilizado no âmbito político.

Os autores mencionados acima nos mostram como, mesmo em situações tão distintas, encontramos traços de poder e biopoder, seja no avanço tecnológico de Castells em contraste com o filme “O show de Truman”, na ficção política de Brown e no clássico de Saint-Exupéry ressaltando o biopoder centrado entre os animais, todos tem em comum a base foucaultiana e sua abrangência.

3.3 PODER MIDIÁTICO COMO OBJETO DO BIOPODER

Migrando na história da evolução da mídia para o seu poder adquirido ao longo dos anos, ela não possui apenas o poder, passando também a lidar com o biopoder, graças a

² As metáforas para explanação de Biopoder são utilizadas como melhor forma de compreensão do seu significado e de como ele pode ser interpretado.



expansão da internet no decorrer do século XXI em junção com as redes sociais e suas polêmicas construções de críticas e propagação de ideias e ideais, os quais por vezes são bastante relevantes, enquanto por outras se tornam mais “fococas” do que notícias e informações com caráter produtivo.

Em 1997, o roteirista Tom Matthews presenteou o público com uma obra cinematográfica criticando tanto de forma positiva como negativa os efeitos da mídia ter sido elevada a posto de ganhar o título de o quarto poder. O longa-metragem retrata a história de um repórter que, está no lugar certo na hora certa, por acaso, fazendo uma matéria corriqueira sobre um museu, quando se depara com um caso de sequestro em tempo real. O filme não relata apenas o real poder da mídia, mas os problemas da sociedade como a questão de emprego, pois o sequestrador era um segurança demitido que, ao pedir o emprego de volta, perde o controle da situação.

A população deveria ter o direito de tomar suas decisões de forma individual, mas a mídia não nos permite, nos influenciando até nos mínimos detalhes, ou em coisas aparentemente menos relevantes, como moda, que, enquanto para uns é irrelevante, para a indústria de calçados e roupas é de extrema importância que a mídia lance suas tendências determinando quem se veste bem e quem se veste mal, levando assim os consumidores a investirem na compra dos determinados produtos e beneficiando o comércio e a indústria têxtil.

No Brasil, se tem ouvido falar bastante na mídia sobre o posicionamento de ficar contra as leis, uma vez que há quem diga que elas não funcionam de verdade em nosso país. Tivemos casos verídicos no último ano da população se rebelando e fazendo, ou tentando fazer justiça com as próprias mãos. No nosso país não temos apenas a influência da mídia televisiva, os próprios comunicadores tem virado celebridades, a população os conhece pelo nome, como é o caso da jornalista Rachel Sheherazade que fez declarações a favor de um ato praticado publicamente por alguns cidadãos buscando justiça com as próprias mãos, sendo julgada por uns e aplaudida por outros, mostrando como a opinião pública diverge de pontos de vista enquanto, ao mesmo tempo, ambos os posicionamentos estavam falando do mesmo tema. No último ano, a jornalista afirmou achar “compreensível” que um grupo de pessoas agredisse e amarrasse a um poste um rapaz de 15 anos acusado de cometer furtos no Rio de Janeiro.” (VEJA, 2014).

A Emissora SBT foi processada pelas afirmações de opiniões pessoais da jornalista, o que nos leva a refletir sobre a garantia legal da



liberdade de expressão. No art.5º, IV da Constituição Federal em vigor temos o seguinte texto: “é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;” A nossa Constituição garante em seu artigo 5º que, além de todos serem iguais perante a lei, temos direito à liberdade, o que indica que a jornalista estava em seu direito de se posicionar.

Por um ponto de vista temos parte considerável da sociedade brasileira se posicionando a favor dos que praticam justiça restaurativa, alegando que não possuímos em nosso país aplicação proporcional e efetiva da lei para os criminosos. Já outra parte dos cidadãos acredita que a lei deve ser seguida e aplicada, independente de às vezes, ser ineficaz ou desproporcional.

É o que esta de interesse entre os casos que são divulgados ao público. A indústria midiática tem comovido e influenciado a sociedade com o que é de seu interesse, por isso em muitos casos se torna até cansativo falar sobre certos crimes específicos ou certos assuntos que os meios de comunicação em massa insistem em protelar e detalhar casos escolhidos por eles, pois sabemos que existem muitas outras situações até piores do que as expostas pela mídia.

4 BIOPODER, CENÁRIO POLÍTICO E A NARRATIVA DE GEORGE ORWELL

O Biopoder pode ser interpretado de forma biológica ou social, segundo Michel Foucault, entretanto no cenário político apresentado no Brasil e no mundo, como também na narrativa de Orwell e em outras obras analisadas neste trabalho ele pode ser interpretado de uma forma social, utilizando da abertura exposta da mídia em suas influências, às vezes diretas e às vezes indiretas na formação de opiniões dos cidadãos.

4.1 A SOCIEDADE "TECNOLÓGICA" SOB O OLHAR DE GEORGE ORWELL

Na obra 1984 de George Orwell, ele nos traz uma ficção, retratando um mundo no qual vivemos em ditadura e até concordamos com ela, pois sequer lembramos como era viver antes de toda revolução e de todas as imposições dos governantes. Nesta obra Orwell demonstra que há como tentar controlar uma nação fazendo-a acreditar que aquilo é o correto, é a melhor forma de viver, para o desenvolver do clímax o protagonista passa a se sentir desconfortável e querer encontrar uma forma de lutar contra aqueles líderes que vigiam tudo e controlam até o pensamento, com a ‘polícia do pensamento’, câmeras para todos os lados de quase todos os ângulos, conhecido na obra como ‘*Big Brother*’ (grande irmão). Esta obra retrata como a liberdade de expressão pode ser tirada dos cidadãos e, ao mesmo tempo, como ela é necessária.



Para Orwell, vislumbrando a sociedade tecnológica, este modelo representa o nosso futuro, o destino certo da humanidade. De acordo com o que ele chegou a presenciar na Segunda Guerra Mundial, toda a tecnologia (extremamente avançada para a época) estava sendo usada pelos seres humanos para destruição, pois o livro narra uma ficção com possibilidades de realidade, onde o Estado comanda absolutamente tudo, até os pensamentos, uma forma de controle que apenas destrói o que se poderia ter de positivo em uma democracia, não há opinião sobre nada, apenas o que se poderia chamar de subsistência, traçando um paralelo com a nossa realidade podemos mencionar o governo político de Cuba, sendo o que mais se assemelha à teoria ficcional de Orwell.

Outra vertente discutida por Orwell foi lançada no seu livro *1984*, uma ideia original e interpretada por alguns, durante décadas, como pura ficção. Esta que passou a se adaptar em nossa sociedade como uma realidade ajustável. O conteúdo do livro retrata a história do protagonista Winston e é através de seus olhos que os leitores passam a ter conhecimento de cada passagem, de cada pensamento. É o acesso a sua opinião que relembra vagamente como era a democracia e isso é o que nos faz querer vencer o governo totalitário e voltar ao quase esquecido pela maioria, governo democrático. Na obra, o foco do governo é apenas trabalhar para sobreviver, nada de luxo, nada de sonhos, nem opiniões.

Na obra mencionada Orwell (1983) criou uma Inglaterra ditatorial governada pela tecnologia, uma vez que seus governantes tinham todo acesso a uma média de 99% sobre todas as ações e de tudo o que se passava na sociedade governada por ele, o 1% que sobra é justamente o que dá o clímax ao livro, mostrando a luta de quem, em minoria aparente, não suporta mais essa situação a qual estão impostos e sem perspectiva de qualquer mudança. O governo controla e tem acesso até aos pensamentos como forma de controle social, os cidadãos não tem se quer direito a uma expressão facial a contragosto, o que se torna uma espécie de 'terapia de choque', pois à medida que se acostumam tanto a fingir e aceitar que tudo está bem como forma de preservação acabam por esquecer seus reais propósitos e apenas obedecer às ordens e seguir as regras.

Nesse modelo de controle no qual o governo sabe tudo que fazemos ainda não estamos de forma clara e aberta no mundo, o que sabemos é que, as vezes saem histórias de que o governo americano vigia a todos no planeta, o que pode ser comparado com o que Orwell narrou em seu livro, outro exemplo é que o governo brasileiro é conhecido por sua compra de votos, seja com empregos, casas de programas do governo com foco em ajudar quem necessita, entre outros exemplos.



Para o autor mencionado, o mundo já estava tão de demasiado cruel e contraditório devido à tecnologia existente na década de 40 que, sua suposição foi de que na década de 80 a situação iria estar bem pior. Na época em que a obra foi escrita já havia muita tecnologia representando perigo, pois quando usada pelas pessoas e princípios errados os adventos tecnológico acabam por não terem objetivos benéficos para a sociedade. Isto realmente tem ocorrido na atualidade, com os crimes cibernéticos aumentando a cada dia. A tecnologia é criada com um propósito, entretanto não se é possível controlar a todos que a usam. Um exemplo mais direto é o da arma de fogo, esta, se fosse usada apenas pela polícia para prender os ladrões, pelos seguranças, enfim, sempre com o intuito de defesa não de ataque, entretanto há o acesso às armas por partes dos criminosos o que a torna perigosa, por estar em mãos erradas no nosso dia-a-dia. É o que acontece com a tecnologia, sempre que se cria um antivírus melhor, alguém acaba criando um vírus que derrote a tecnologia de proteção dele. Nos casos dos adventos tecnológicos sempre vai ser assim, pois existem os dois lados: quem vai usar para o bem e quem vai usar para prejudicar os outros.

No Brasil o direito a liberdade de expressão é constitucional estando presente no Art. 5º, IX da Constituição Federal de 1988, que diz:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença; (VADE MECUM, 2013).

A Constituição Republicana protege o direito à liberdade de expressão a polêmica surge em casos, como o já mencionado, da apresentadora de jornal que, em rede nacional expos sua opinião e por isso foi censurada.

4.2 BIOPODER E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA FICÇÃO

O biopoder que, segundo Foucault é “o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral de poder” (FOUCAULT, op. cit. SOARES, 1978, p.3) continua uma ideia atual, sendo utilizado em outras obras literárias de ficção com o mesmo foco que a obra de Orwell já citada. Também é uma categoria que tem sido explorada continuamente pela mídia, sendo mostrada de várias formas como ele pode ser usado. No caso da mídia influenciando a população de uma forma inteligente, para que o povo não se dê conta de tal influencia, ou seja, influenciar para que eles não saibam disso e acreditem que formam suas opiniões sozinhas.



4.3 "GUERRA É PAZ" EM TEMPOS MUDIÁTICOS NO CENÁRIO POLÍTIKO-PARTIDÁRIO

Como forma de controlar os pensamentos em prol da sociedade em geral, Orwell nos apresenta ideias como ‘Guerra é paz’, ‘Liberdade é escravidão’ e ‘Ignorância é força’, esses são os lemas da fachada branca do ‘Ministério da verdade’ que era uma espécie do que conhecemos como partidos. Se analisados, não passam de paradoxos. No caso a população não podia mais parar para refletir, apenas repetir os lemas sem pensar neles, acabavam então por acreditar naquilo, um conceito de que liberdade não existe, pois a liberdade verdadeira é a escravidão, ou seja, não ser livre.

Na atualidade brasileira, particularmente nas eleições presidenciais de 2014, com forte projeção para as propagandas políticas de 2015, as eleições representaram o continuidade da conjuntura eleitoral, isto é, os dois partidos ‘principais’ a frente das eleições e outros candidatos bem distantes nas preferências. Até que, com uma fatalidade a mídia cativa o povo brasileiro: um terceiro candidato a presidente, Eduardo Campos, morre em um trágico acidente aéreo.

Inicialmente o Brasil para pela tristeza representada pela morte trágica de um ser humano, um pai de família, a partir dessa comoção, a mídia passa a explorar essa morte para atrair o eleitorado e seu partido passa a se promover com sua morte subindo em extrema velocidade nas pesquisas.

5 CONCLUSÃO

A mídia de fato tem seu poder a exercer sob a população, isso podendo ser demonstrado em obras literárias, filmes ou mesmo casos da vida real, como, na análise proposta, o cenário político brasileiro. A sociedade ainda se deixa influenciar pelos meios de comunicação de massa.

À luz da análise do biopoder trazido à tona por Foucault e de como ele está inserido no nosso dia-a-dia em junção com um estudo do biopoder na obra de Orwell podemos assumir a ideia de que o poder e o biopoder existem e são utilizados de diversas formas até hoje, entretanto o povo tem o poder de pensar por si só, como por vezes é demonstrado, se libertando do que a mídia tenta impor.

É um tema complexo, pois envolve os pensamentos e opiniões humanas, e nessa ciência não há nada de exato, sempre pode haver mudanças e surpresas. No geral, mesmo nas coisas mais triviais a população se deixa ser controlada, pela determinação midiática, migrando para assuntos menos triviais que continuam



sob sua influência, a partir desta premissa devemos passar a analisar e descobrir formas de fazer os cidadãos deixarem de ser guiados por o que uma emissora de TV dita.

É essencial que a população de massa retorne as raízes da leitura para formar suas próprias opiniões e não apenas aceitar o que lhe é imposto. Como mencionado por Orwell, em sua ditadura ficcional, o saber não faz bem, isso para que o povo não queira buscar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 1999.

FAVRE, Henri. **A civilização Inca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor LTDA, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. Tradução marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

ORWELL, George. **1984**. Tradução Wilson Velloso. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.

SBT é processado por declaração de Rachel Sheherazade sobre 'justiceiros'. **Revista VEJA**. São Paulo: Abril. v. 1, n. 2, maio 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/ministerio-publico-entra-com-acao-contra-sbt-por-apoio-de-rachel-sheherazade-a-justiceiros/>>. Acesso em: 10 setembro 2017.

SOARES, Alexandre Oliveira. **Biopoder: poder e governamentalidade**. Âmbito Jurídico.com.br. [S.l.; s.n.], [200?] Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13589&revista_caderno=27>. Acesso em: 27 mar. 2015.

VADE MECUM: obra coletiva de autoria da editora Saraiva com a colaboração de Luiz Roberto Curia, Lívia Céspedes e Juliana Nicoletti. 16. ed. atual. e ampl., São Paulo: Saraiva, 2013.